



A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PEDRO DE ALMEIDA BRANDÃO CORRÊA

RESUMO

O artigo aborda a importância crescente da extensão universitária como um dos pilares da educação superior no Brasil, destacando sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. A partir da redemocratização do país, na década de 1980, a extensão passou a ganhar maior reconhecimento, culminando com a previsão de sua obrigatoriedade no Plano Nacional de Educação (2014-2024). O estudo tem como objetivo apresentar uma análise do estado da arte das produções científicas nacionais sobre a curricularização da extensão universitária publicadas entre 2018 e 2024. A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica nas bases Google Scholar, Web of Science e SciELO, utilizando critérios de seleção como palavras-chave específicas e publicações em língua portuguesa no período delimitado. Após refinamento, foram analisados nove artigos científicos, dos quais se destacou a recorrência dos termos “curricularização da extensão” e “extensão universitária”. Os resultados evidenciam que a curricularização da extensão é vista como estratégia central para promover a interação transformadora entre universidade e sociedade, alinhando práticas acadêmicas ao impacto social. Os autores ressaltam que, além de contribuir para a formação crítica dos estudantes, a extensão reforça o papel social da universidade. Contudo, há divergências nos desafios enfrentados pelas instituições, como a falta de clareza nos objetivos da extensão, resistência institucional e necessidade de ajustes curriculares. Apesar dos avanços na regulamentação e reconhecimento institucional, a implementação ainda enfrenta barreiras significativas, o que aponta para a necessidade de abordagens flexíveis e adaptativas que considerem as especificidades de cada contexto educacional. Conclui-se que, embora haja valorização da extensão como componente crítico da educação superior, sua curricularização demanda esforços contínuos para superar resistências e ampliar sua presença nas práticas universitárias. O estudo também indica limitações relacionadas à abrangência das bases de dados utilizadas, sugerindo a necessidade de futuras investigações em diferentes áreas disciplinares e institucionais.

Palavras-chave: Curricularização da extensão; extensão universitária; Interação universidade-sociedade

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária, um dos pilares essenciais do tripé que sustenta as instituições universitárias brasileiras ao lado do ensino e da pesquisa, tradicionalmente foi reconhecida com menor destaque. Conforme relatam Batista e Kerbauy (2018), em análises sobre a origem da extensão no Brasil, até o final da década de 1960, a organização das universidades priorizava principalmente as atividades de ensino e pesquisa, relegando a extensão a um papel secundário em termos de relevância institucional.

Tal cenário perdurou até a década de 1980, quando as práticas extensionistas passaram a ganhar grande destaque, principalmente pelo caráter social que carregavam em sua essência. Segundo Santos (2005), tal fenômeno foi justificado pela redemocratização da sociedade

brasileira, fruto de diversos movimentos sociais da época. Com isso, viu-se uma mudança até mesmo na concepção inicial sobre a qual se apoiava a universidade brasileira, antes responsável por “educar as elites”, agora principal voz no diálogo entre a sociedade e a educação superior.

A relevância adquirida pela extensão universitária foi confirmada pelo artigo 207 da Constituição de 1988, onde afirma-se que “[...] as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (Brasil, 1988). Tal acontecimento, apesar de marcante no reconhecimento da importância da extensão universitária, de certo modo, mostrou-se contraditório quanto ao que realmente era praticado pelas instituições universitárias. Quanto a isso, Deus (2020) acredita que, embora a extensão faça parte do preceito constitucional que concebeu o princípio da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, a sociedade não a reconhece de fato como parte imprescindível desse processo de articulação. Para ela, a extensão segue sendo vista como “a filha pobre” do meio universitário brasileiro.

Diante de tal cenário, surgiu também na década de 1980 o FORPROEX (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas) como o grande responsável por lutar pelo reconhecimento devido às práticas extensionistas, tendo como base a função social assumida pelas universidades (Imperatore, Pedde, 2020). Apesar dos constantes esforços, ainda seriam necessárias algumas décadas até que a importância da extensão universitária fosse realmente institucionalizada. O segundo Plano Nacional da Educação (2001-2010) procurou maneiras de tornar obrigatórias as práticas extensionistas, por meio das metas 21 e 23, indicando uma obrigatoriedade de que 10% dos créditos curriculares deveriam ser destinados a atividades de natureza extensionista. Porém, foi apenas no terceiro Plano Nacional da Educação (2014-2024) que passou a ser prevista uma obrigatoriedade das práticas de extensão universitária, com o propósito de promover a integração das atividades de extensão em projetos e programas voltados ao impacto social.

Por mais que tenha havido significativas conquistas quanto ao reconhecimento da extensão universitária, ainda hoje há muitas resistências à sua real implementação nas práticas universitárias. Dessa forma, o processo de curricularização da extensão emerge como uma estratégia relevante para alinhar as práticas acadêmicas a objetivos que transcendem demandas estritamente mercadológicas, priorizando o fortalecimento do diálogo e da cooperação entre universidade e sociedade. Essa abordagem busca formar indivíduos críticos e reflexivos, aptos a interagir de maneira dialógica com a sociedade, promovendo uma troca mútua de conhecimentos acadêmicos e saberes sociais. (Cristofolletti, Serafim, 2020).

Portanto, mediante o cenário de desafios apresentado e dada a grande importância da extensão no que diz respeito ao cumprimento do propósito universitário, o artigo em questão possui como objetivo geral, trazer um compilado acerca do estado da arte das produções científicas nacionais acerca da temática da Curricularização da Extensão Universitária publicadas no período entre 2018 e 2024.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do artigo em questão foi realizada uma revisão bibliográfica. De acordo com Gil (2008), tal revisão é responsável por identificar o estado atual da produção acadêmica sobre determinado tema. Ainda de acordo com o autor, tal etapa deve ir além de uma mera descrição dos textos, sendo necessária uma análise crítica e comparativa, que permita identificar possíveis lacunas na literatura. Em complemento a isso, Marconi e Lakatos (2010) reconhecem a revisão bibliográfica como um processo sistemático que organiza e estrutura os conhecimentos existentes sobre determinado tema de modo coerente. Em resumo, tais autores concordam que a revisão deve servir tanto para contextualizar o problema de

pesquisa quanto para fornecer subsídios teóricos e empíricos que orientem a investigação.

Foram utilizadas as bases de dados *Google Scholar*, *Web of Science* e *Scielo*, com intuito de encontrar os artigos existentes acerca da temática desejada. Tal escolha justifica-se pela relevância de tais bases no meio acadêmico. Para isso, utilizou-se das seguintes palavras-chave, contidas nos títulos e no corpo dos textos: “curricularização da extensão” e “extensão universitária”. Foi aplicado também um refinamento nas buscas, levando em consideração somente os textos publicados entre os anos de 2018 e 2024, na língua portuguesa.

Após a seleção inicial do material, foi realizada a análise dos resumos, com a exclusão daqueles que não apresentavam alinhamento com os objetivos estabelecidos para a pesquisa. Por fim, os resultados obtidos foram analisados tanto qualitativa, quanto quantitativamente. Em termos qualitativos, buscou-se identificar pontos de convergência e divergência nos textos. Já em termos quantitativos, procedeu-se uma análise com objetivo em organizar cronologicamente as publicações, além de identificar as principais palavras chaves encontradas nos estudos selecionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada nas bases de dados citadas anteriormente, chegou-se ao seguinte quantitativo de produções acadêmicas referentes ao tema da curricularização da extensão, conforme visto na Tabela 1.

Tabela 1

Base	Total de Publicações	Total de publicações após refinamentos
Google Scholar	2340	8
Web of Science	4	1
Scielo	1	0

Por haver um elevado número de publicações na base Google Acadêmico, optou-se por selecionar os artigos que possuíam a expressão “curricularização da extensão universitária” no título. Com isso, foram encontrados 67 artigos.

Dentre estes, foram retirados artigos que traziam casos em campos específicos, como o da saúde, contabilidade, engenharia, entre outros. Assim, chegou-se ao montante final de 8 artigos científicos. Os mesmos critérios foram utilizados nas bases Web of Science e Scielo. Com isso, foi aproveitado 1 artigo da base Scielo, excluindo o artigo da base Web of Science. Portanto, foram analisadas de maneira mais profunda um total de 9 publicações científicas.

Quanto à cronologia das publicações, pôde-se constatar o seguinte cenário, indicando um quantitativo pequeno de publicações relativas à curricularização da extensão de modo geral, sem levar em conta casos específicos de cursos e universidades. Os dados podem ser observados na tabela 2.

Tabela 2

Ano	Total de Publicações
2018	2
2019	0
2020	1
2021	2
2022	0
2023	3
2024	1

Já em relação às palavras-chave preponderantes nos artigos analisados, pode-se

destacar as seguintes, conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 3

Palavras / Expressões	Total
Integração curricular	1
Ensino-extensão	1
Ensino superior	1
Avaliação	1
Concepção	1
Curricularização	2
Extensão	2
Formação	1
Extensão Universitária	3
Educação superior	1
Curricularização da Extensão	4
Inserção curricular da extensão	1
Resolução CNE 07/2018	1
Instituições de Ensino Superior	2
Avaliação de Impacto	1
Teoria da Mudança	1
Indicadores de desempenho	1
Universidades federais brasileiras	1
Ações extensionistas	1
Sociedades	1
Transdisciplinaridade	1
Complexidade	1
Currículo	1
Política Pública	1

De acordo com a tabela 3, nota-se que as expressões “Curricularização da extensão” e “extensão universitária” foram as mais citadas.

Em termos qualitativos, os textos apresentam certos pontos de convergência e também de divergência. De modo geral, os artigos reforçam a importância da extensão universitária como um pilar essencial da educação superior, em uma relação de indissociabilidade junto ao ensino e a pesquisa. No geral, os autores enfatizam que a extensão promove uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade, o que possibilita à instituição universitária cumprir seu papel social. Tal visão corrobora com aquilo que Imperatore e Pedde (2015) acreditam ser parte imprescindível do papel da extensão no meio acadêmico.

Ainda se tratando de pontos de convergência na literatura sobre a temática da curricularização da extensão universitária, pode-se destacar que, em suma, os artigos reconhecem também o grande potencial carregado pela extensão universitária no que diz respeito à transformação social, impactando não apenas a sociedade como um todo, mas também a formação dos estudantes. Ao evidenciar isso, os autores mostram-se alinhados ao que Paula (2013) defende, ao destacar o importante papel exercido pela extensão universitária na luta pela transformação social do Brasil, principalmente no período entre 1950 e 1964.

Por fim, os textos divergem em um importante aspecto relativo ao processo de curricularização da extensão. Apesar disso, pode-se considerar uma complementaridade entre os artigos no que tange aos desafios impostos à curricularização. Embora todos os textos reconheçam os desafios na implementação da curricularização da extensão, eles descrevem diferentes barreiras específicas enfrentadas pelas instituições. Por exemplo, alguns documentos discutem a falta de clareza nas definições e objetivos da extensão universitária como um obstáculo para a implementação efetiva, enquanto outros focam mais nas dificuldades práticas, como a resistência institucional e a necessidade de ajustes curriculares.

De modo geral, os trabalhos analisados demonstram uma consistente valorização da extensão universitária como uma componente crítica da educação superior no Brasil. Todos eles ressaltam o papel da extensão em conectar a universidade à sociedade e em promover a aplicação prática do conhecimento. Ainda segundo as publicações, a curricularização da extensão é vista como uma estratégia essencial para atingir estes objetivos, apoiada por regulamentações nacionais que definem quotas específicas para atividades de extensão nos currículos de graduação.

No entanto, os desafios para implementar essa curricularização variam amplamente, desde questões conceituais até desafios práticos como a resistência institucional e a adaptação dos currículos existentes. Essas divergências sugerem a necessidade de abordagens flexíveis e adaptativas para a curricularização da extensão, que considerem as circunstâncias e necessidades específicas de cada instituição educacional no Brasil.

4 CONCLUSÃO

Os estudos mostram a importância crescente da extensão universitária como um dos pilares da educação superior no Brasil, em sua relação indissociável ao ensino e à pesquisa. Observou-se que a curricularização da extensão trata-se de uma importante aliada para integrar o papel social da universidade às práticas acadêmicas, promovendo uma relação transformadora com a sociedade.

Os resultados demonstram grandes avanços no reconhecimento institucional da extensão, apoiados por regulamentações nacionais que estabelecem metas para a inclusão de atividades extensionistas nos currículos. No entanto, pôde-se notar muitos desafios significativos, desde barreiras conceituais, falta de clareza nos objetivos da extensão, até dificuldades práticas, como resistência das instituições e adaptação dos currículos.

Por fim, em termos de limitações e perspectivas, vê-se que a pesquisa abordou um número reduzido de artigos e bases de dados, o que restringe a abrangência das conclusões e considerações. Sugere-se assim, a perspectiva de ampliar os estudos sobre a curricularização da extensão, incluindo outras áreas disciplinares e contextos institucionais. Investigações futuras podem explorar estratégias para superar as resistências identificadas e criar diferentes modelos de implementação da extensão, levando em consideração os diferentes contextos e necessidades de cada instituição.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Zenilde Nunes; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. A gênese da Extensão Universitária brasileira no contexto de formação do Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 3, p. 916-930, 1 jul. 2018

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, p. e90670, 2020

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios** / Sandra de Deus. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir; IMPERATORE, Jorge Luis Ribeiro. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. 2015.

MARCONI, MA LAKATOS; CIENTIFICA, E. M. Metodologia. 5ª edição. São Paulo, SP. Editora Atlas, 2010.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. **Educação, sociedade & culturas**, n. 23, p. 137-202, 2005.